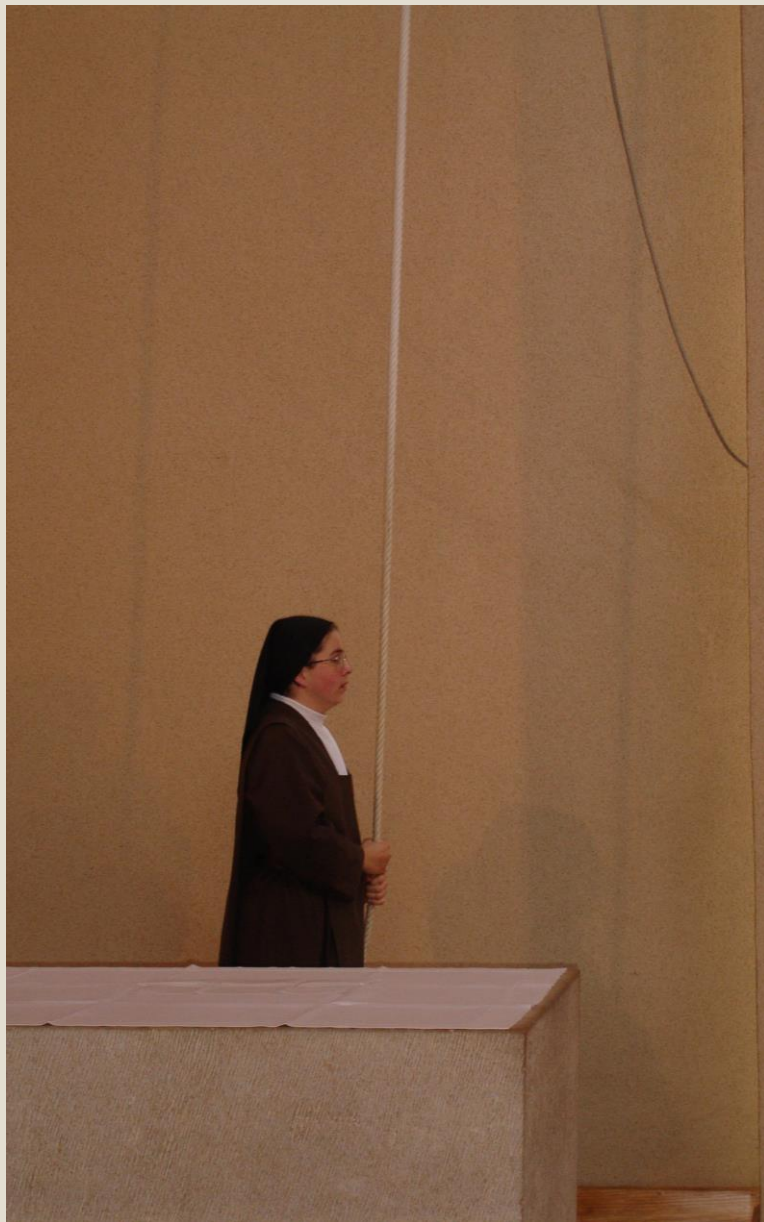




TRAÇOS
DA **ESPIRITUALIDADE** DE
SANTA ISABEL DA TRINDADE

António José de Jesus (Gomes Machado), OCDS

Fé profunda



«O programa do meu retiro será, pois, o de me manter pela fé e pelo amor sob a “unção do Santo” de que fala São João, pois Ele é o único que “penetra nas profundezas de Deus”». (Carta 230)

«Eis a fé, a bela luz da fé, que me aparece. É só ela que me deve iluminar para ir ao encontro do Esposo.» (UR 10)

«Ó Verbo eterno, Palavra do meu Deus, quero passar a minha vida a escutar-vos, quero tornar-me inteiramente dócil ao vosso ensino, a fim de tudo aprender de vós. Depois, por entre todas as noites, todos os vazios, todas as incapacidades, quero fixar-vos sempre e permanecer sob a vossa grandiosa luz; ó meu Astro amado, fascina-me para que já não possa mais sair da vossa irradiação.» (NI 15)

«Oh, se soubésseis como no Carmelo se vive da fé, como a imaginação e o sentimento são excluídos das nossas relações com Deus...» (C 323)

«Sem dúvida que a natureza pode ter angústias face ao sofrimento – o Mestre quis conhecer esta humilhação –, porém a vontade deve chegar para dominar toda a impressão e para dizer ao Pai do Céu: “Seja feita a vossa vontade e não a minha”.» (Carta 315)

Alma apaixonada

«Encontrei Aquele que a minha alma ama, esse Único Necessário, e mais ninguém mo pode arrebatara. Oh! como Ele é bom, como Ele é belo, queria estar completamente silenciosa, inteiramente adoradora, a fim de penetrar cada vez mais n'Ele e assim ficar tão cheia que pudesse dá-lo pela oração a essas pobres almas ignorantes do dom de Deus.» (Carta 131)

«Quero ser santa, santa para fazer a sua felicidade. Pede-Lhe que eu já não viva senão de amor, "é a minha vocação". Pede-Lhe que eu já não viva senão de amor, "é a minha vocação". E, então, unamo-nos para fazer dos nossos dias uma contínua comunhão: de manhã, acordemo-nos no Amor, durante todo o dia entreguemo-nos ao Amor, isto é, a fazer a vontade do bom Deus, sob o seu olhar, com Ele, n'Ele, somente para Ele. Demos-Lhe todo o tempo sob a forma que Ele quiser... E então, quando cair a noite, depois de um diálogo de amor que nunca cessou no nosso coração, adormeçamos ainda no Amor. Talvez vejamos as nossas faltas, as nossas infidelidades, abandonemo-las ao Amor: é um fogo que consome, façamos assim o nosso purgatório no seu Amor!» (Carta 172)



Confiança e Abandono

É próprio do amor confiar. Isabel ama e confia. E a confiança conduz ao abandono. Totalmente mergulhada no divino, ela confia e abandona-se no amor misericordioso de Deus.

«Confiança, minha querida Alice, Ele é todo-poderoso! Pensa que não estás só e que o santo Deus está contigo para te amparar, abandona-te nos seus braços, Ele é todo Amor.» (Carta 96)

«Confiança, querida Senhora, o bom Deus, às vezes, faz-nos esperar, mas a sua paternal Providência governa tudo.» (Carta 181)

«Vemos no Evangelho que o bom Deus, por vezes, nos quer fazer esperar, mas nada recusa à fé, à confiança, ao amor.» (Carta 206)

«Avancemos pois para Ele pela pura fé. Oh! minha irmã, nunca senti tanto a minha miséria, nunca me vi tão miserável, mas esta miséria não me abate, e antes serve, pelo contrário, para ir até Ele; julgo que é por ser tão fraca que Ele me amou tanto e que tanto me tem dado.» (Carta 53)



Mergulho no seio da Trindade

«Percamo-nos nesta Trindade Santa, neste Deus que é todo Amor, deixemo-nos conduzir nessas regiões onde nada mais há senão Ele, só Ele!» (Carta 58)

«É toda a Trindade que repousa em nós, todo este mistério que será a nossa visão no Céu; que seja esse o seu claustro. Minha irmãzinha, diga-me, que isso me dá tanto gosto, que a sua vida aí decorre. A minha também: eu sou «Isabel da Trindade», isto é, Isabel desaparecendo, perdendo-se, deixando-se invadir pelos Três...» (Carta 172)



A oração: conversa com o Amigo

«Parece-me que a minha oração é muito poderosa, porque não sou eu que rezo, mas o meu Cristo que está em mim! (Carta 105)

«Que importa a ocupação na qual Ele me quer: pois que Ele está sempre comigo, a oração, o face a face nunca mais deve acabar! Sinto-o tão vivo na minha alma, não tenho senão que me recolher para o encontrar dentro de mim, e é isso que constitui toda a minha felicidade.» (Carta 169)

«É preciso que edifiques, como eu, uma celazinha no interior da tua alma; pensarás que o bom Deus está lá e aí entrarás de tempos a tempos; logo que sentires os teus nervos, ou que estás triste, depressa, refugia-te lá e confia tudo isso ao Mestre. Ah, se tu o conhecesses um pouco, a oração já não te causaria tédio; parece-me que é um repouso, um alívio: chega-se muito simplesmente ao pé d'Aquele que se ama, e está-se junto d'Ele como uma criancinha nos braços da sua mãe e dá-se largas ao coração.» (Carta 123)

«Ficamos tão bem “só os dois”, calo-me, escuto-o... é tão bom tudo ouvir d'Ele; além disso, amo-o» (Carta 168)



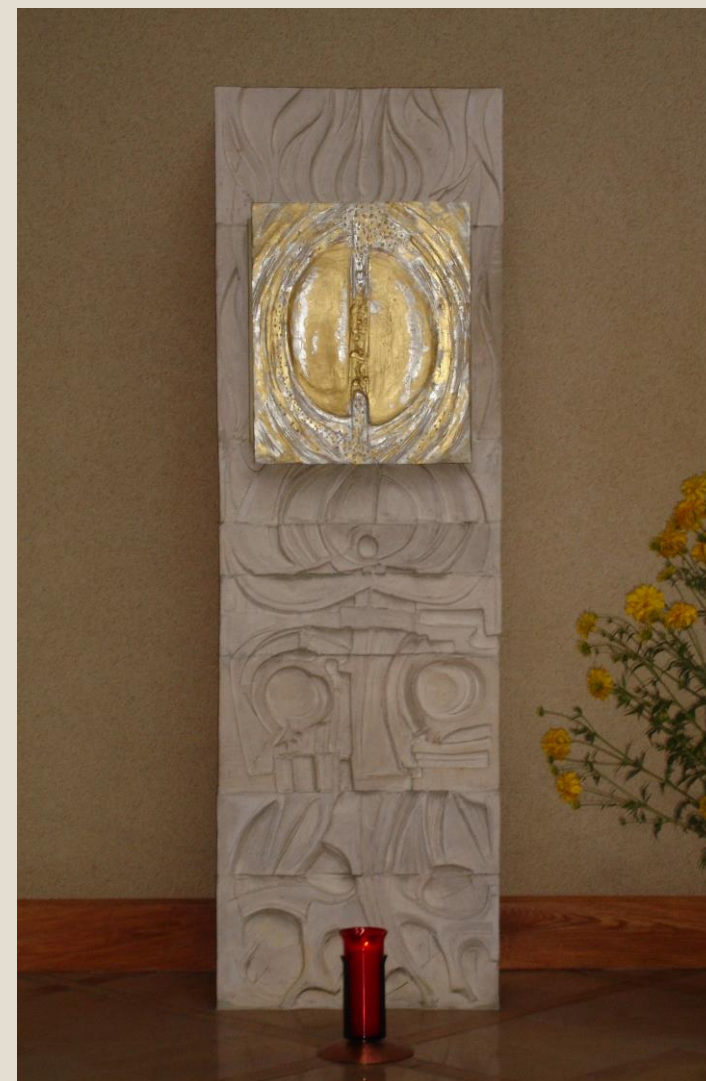
O Bem-Amado da Eucaristia

«Parece-me que nada diz mais o amor que está no Coração de Deus do que a Eucaristia: é a união, a consumação, é Ele em nós, nós n'Ele, e não é isto o Céu na terra?» (Carta 165)

«É tão bom pensar que, depois da Comunhão, possuímos todo o Céu na nossa alma exceto a visão!» (Carta 87)

«Todos os Domingos temos o Santíssimo Sacramento exposto no oratório. Quando abro a porta e contemplo o divino Prisioneiro que me fez sua prisioneira neste querido Carmelo, penso que é um pouco a porta do Céu que se abre! Então coloco diante de Jesus todos os que estão no meu coração, e é aí, junto d'Ele, que os reencontro.» (Carta 91)

«Durante estes dias das “Quarenta Horas” temos o Santíssimo Sacramento exposto no interior do nosso querido oratório. Hoje, que é Domingo, passei quase todo o dia perto d'Ele.» (Carta 194)



Carmelo

«Oh! se soubesses quanto te amo; parece-me que nunca te agradeceria bastante por me teres deixado entrar neste querido Carmelo onde sou tão feliz.» (Carta 85)

«Pergunta-me quais são as minhas ocupações no Carmelo. Poderei responder-lhe que para a carmelita não há senão uma: “amar, orar”. Mas como, embora vivendo já no Céu, ela ainda possui um corpo na terra, deve, entregando-se ao amor, ocupar-se em fazer a vontade d'Aquele que primeiro fez todas as coisas para nos dar o exemplo.» (Carta 168)



Filha de Teresa de Ávila

«Estou a ler neste momento *O Caminho da Perfeição* de Santa Teresa. O que me interessa imensamente e faz-me muito bem. A Madre Teresa diz coisas tão boas sobre a oração e a mortificação interior, mortificação à qual quero em absoluto chegar com a ajuda de Deus.» (Diário 13)



«Santa Teresa disse que a alma é como um cristal no qual se reflete a Divindade. Gosto tanto desta comparação que, quando vejo os raios do sol a inundar os nossos claustros, penso ser assim que Deus invade a alma que nada mais procura senão a Ele!» (Carta 136)

São João da Cruz

«Escute o que nos diz o nosso Pai, São João da Cruz e, por conseguinte, seu Pai também, já que é exatamente minha irmãzinha: “Ó mais bela das criaturas, alma que desejas tão ardentemente conhecer o lugar onde se encontra o vosso Bem-Amado, para o procurar e vos unirdes a Ele, sois vós própria o refúgio onde Ele se abriga, a morada em que se esconde. O vosso Bem-Amado, o vosso Tesouro, a vossa única Esperança está tão perto de vós que Ele habita em vós mesma; e, a bem dizer, não podeis estar sem Ele!”

Eis a inteira vida do Carmelo, viver n'Ele; então, todos os sacrifícios, todas as imolações se tornam divinas, a alma vê Aquele que ama em tudo e tudo a leva a Ele: é um contínuo face a face! Já vê como pode ser carmelita de alma. Ame o silêncio, a oração, porque é a essência da vida do Carmelo.» (Carta 389)

«É esta união divina e inteiramente íntima que constitui como a essência da nossa vida no Carmelo; é o que faz que a nossa solidão nos seja tão cara, porque, como disse o nosso Padre São João da Cruz, de quem hoje celebramos a festa, “dois corações que se amam preferem a solidão a tudo”.» (Carta 184)



Amiga de Santa Teresinha

«É preciso “agarrá-lo pelo coração”, dizia uma pequena carmelita morta em odor de santidade!...»
(Carta 206)

«Recomendo-a a todos os nossos santos e, muito em particular, à nossa Santa Madre Teresa e à Irmã Teresa do Menino Jesus. Sim, vivamos de amor, sejamos simples como ela, entregues em todos os momentos, imolando-nos em cada minuto a cumprir a vontade de Deus sem procurar coisas extraordinárias. E depois, façamo-nos muito pequeninas, deixando-nos levar, como a criança nos braços da sua mãe, por Aquele que é o nosso Tudo.» (Carta 172)

«A Irmã Teresa do Menino Jesus diz que “só se é consumido pelo Amor na medida em que se tenha rendido ao Amor” .» (Carta 179)

«Oh! olhe bem para Ele, apoie-se n'Ele e leve até Ele a sua alma, diga-Lhe que quer somente amá-Lo, que seja Ele a fazer tudo em si, porque é demasiado pequena. É tão bom ser-se a criancinha do santo Deus, deixar-se levar por Ele todo o tempo, repousar no seu Amor! Peçamos esta graça de simplicidade e de abandono à Irmã Teresa do Menino Jesus; o noviciado⁸ prepara-se para a sua festa do dia 30 com uma novena.» (Carta 179)



Ancorada na Palavra de Deus

Isabel da Trindade antecipou-se ao Movimento Litúrgico e ao Concílio Vaticano II que veio restituir a Bíblia aos cristãos católicos, valorizando e salientando a necessidade e a importância dum conhecimento aprofundado e duma familiaridade contínua com a Palavra de Deus, onde se deve alimentar a liturgia, a oração e a vida do crente.

Nos seus escritos encontramos numerosíssimas citações bíblicas, sobretudo dos Salmos, e do Novo Testamento.

Fascinada pelas Cartas de São Paulo, Isabel tornou-se numa sua discípula fiel. Abundam as citações e os comentários a partir dos escritos paulinos nos seus tratados espirituais e na sua correspondência.

O Evangelho e o Apocalipse de São João foram os outros textos sagrados de predileção de Isabel. A forma como usa as citações bíblicas, mostra como ela estava familiarizada com a Sagrada Escritura e como era sua leitora assídua. Esta é uma marca muito característica do Carmelo e muito presente na vida e nos escritos da Isabelinha.

«Lia há pouco nas epístolas de São Pedro uma bela palavra que será a expressão dos desejos desta sua amiguinha carmelita: “Santificai o Senhor no vosso coração”. Para isso é necessário pôr em prática esta outra palavra de São João Baptista: “É preciso que Ele cresça e que eu diminua”.» (Carta 220)

«São Paulo, de quem cultivo as belas epístolas que constituem a minha felicidade, diz que “ninguém sabe o que está em Deus, senão o Espírito de Deus”.» (Carta 230)



Maria Mãe Luminosa



«Oh! nunca a amei tanto! Choro de alegria ao pensar que esta Criatura completamente serena, toda luminosa é a minha Mãe e alegro-me com a sua beleza, como uma criança que ama sua mãe; tenho uma inclinação muito forte para ela, erigi-a como Rainha e Guardiã do meu céu, e do teu, porque faço tudo por nós ambas.» (Carta 298)

«Queira também consagrar-me à Santíssima Virgem: ela que é a Imaculada, que me deu o hábito do Carmelo e a quem peço que me adorne dessa “veste de linho fino” com que a esposa se prepara, para ir à ceia das núpcias do Cordeiro.» (Carta 294)

«"Se conhecesses o dom de Deus..." Há uma criatura que conheceu esse dom de Deus, uma criatura que não perdeu sequer uma parcela dele, uma criatura que foi tão pura, tão luminosa, que parece ser a própria Luz: "Speculum justitiae." Uma criatura cuja vida foi tão simples, tão perdida em Deus, que quase nada se pode dizer dela.

"Virgo fidelis": é a Virgem fiel, "aquela que guardava todas as coisas no seu coração". Mantinha-se tão pequena, tão recolhida em face de Deus, no segredo do templo, que atraía as complacências da Santíssima Trindade: "Por que Ele olhou para a humildade da sua serva, doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada!..." O Pai, inclinando-se para esta criatura tão bela, tão ignorante da sua beleza, quis que fosse a Mãe, no tempo, d'Aquele de quem Ele é o Pai na eternidade.

Então, o Espírito de Amor, que preside a todas as operações de Deus, sobreveio-lhe; e a Virgem diz o seu fiat: "Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra", e assim se realizou o maior dos mistérios. E, pela descida do Verbo nela, Maria ficou para sempre a cativa de Deus.» (CF 39)

Sufrimento: participação no Mistério da Redenção

«Tomo o gosto ao meu querido Calvário e peço ao Mestre para aí erigir a minha tenda ao lado da sua; ocupo-me da paixão, e quando se vê tudo o que Ele sofreu por nós em seu coração, em sua alma e em seu corpo, tem-se como que uma necessidade de Lhe restituir tudo isso; parece que se quereria sofrer tudo o que Ele sofreu. Não posso dizer que ame o sofrimento em si mesmo, mas amo-o porque me torna conforme Àquele que é meu Esposo e o meu Amor.» (Carta 317)

«O vosso pequeno louvor de glória não consegue dormir, sofre; mas na alma, ainda que a angústia por aí passe, faz-se um tal sossego... sinto os meus Três tão perto de mim; estou mais esmagada pela felicidade que pela dor...» (Carta 320)



«O Vosso pequeno louvor de glória sofre muito, muito mesmo; é o “demasiado grande amor”, a dispensação divina da dor.» (Carta 339)

A missão de Isabel

«Parece-me que, no Céu, a minha missão será de atrair as almas ajudando-as a saírem de si mesmas para aderirem a Deus por um movimento muito simples e todo feito de amor, e de as guardar nesse grande silêncio do interior que permite a Deus imprimir-se nelas, transformando-as em Si próprio.» (Carta 335)

«Oh, acreditai que no além, no Braseiro do amor, pensarei ativamente em vós. Se o desejardes, pedirei por vós, e será este o sinal da minha entrada no Céu, uma graça de união, de intimidade com o Mestre; foi isso que fez da minha vida, confio-vos, um Céu antecipado: acreditar que um Ser chamado Amor habita em nós a todo o instante do dia e da noite e que Ele nos pede para vivermos em sociedade com Ele, para recebermos de igual modo, como vindo diretamente do seu amor, todas as alegrias, assim como todas as dores; isto eleva a alma acima do que passa, do que mói, e fá-la repousar na paz, na dileção dos filhos de Deus.» (Carta 330)



«Aproxima-se a hora em que vou passar deste mundo para junto de meu Pai, e antes de partir quero enviar-lhe uma palavra do coração, um testamento da minha alma. O Coração do Mestre nunca esteve tão transbordante de amor como no supremo momento em que ia deixar os seus! Parece-me que acontece algo de semelhante nesta sua pequena esposa no crepúsculo da vida, e sinto como que uma onda que sobe do meu coração para o seu!... Querida Antonieta, à luz da eternidade é que a alma vê realmente o que são as coisas; oh, como tudo aquilo que não foi feito para Deus e com Deus é vazio! Oh, peço-lhe, marque tudo com o selo do amor! Só isso permanece. Sim, que a vida é coisa séria: cada minuto é-nos dado para nos “enraizarmos” mais em Deus, segundo a expressão de São Paulo, para que a semelhança com o nosso divino Modelo seja mais marcante, a união mais íntima. Mas, para que se realize este plano que é o do próprio Deus, eis o segredo: esquecer-se, abandonar-se, não se ter em conta, olhar para o Mestre, nada mais atender do que a Ele, receber de igual modo como provindo diretamente do seu amor, a alegria ou a dor; é isso que estabelece a alma em tão serenas alturas!...

Minha amada Antonieta, deixo-lhe a minha fé na presença de Deus, do Deus todo Amor que habita nas nossas almas. Confio-lho: é esta intimidade com Ele “no interior” que constituiu o belo sol irradiando a minha vida, tornando-a já como um Céu antecipado; é o que hoje me sustém no sofrimento. Não tenho medo da minha fraqueza, é ela que me dá confiança, porque o Forte está em mim e a sua virtude é onnipotente; ela opera, como diz o Apóstolo, além do que podemos esperar! A Deus, minha Antonieta, quando eu estiver lá no alto, vai-me permitir que a ajude, que mesmo a repreenda, se eu vir que não dá tudo ao Mestre? E isto porque a amo! Hei-de proteger os seus dois queridos tesouros e hei-de pedir por si tudo o que for preciso para deles fazer duas belas almas, filhas do amor! Que Ele a guarde toda sua, e inteiramente fiel; n’Ele hei-de sempre ser TODA SUA.» (Carta 333)



«Foi Ele quem pôs no meu coração uma sede de infinito e uma tão grande necessidade de amar que só Ele pode saciar: então dirijo-me a Ele, como uma criancinha à sua mãe, para que Ele preencha, para que tudo invada e que me tome levando-me nos seus braços; parece-me que é preciso ser tão simples com Deus!» (Carta 169)

Santa Isabel de Dijon “Louvor de Glória da Santíssima Trindade”

António José de Jesus (Gomes Machado), OCDS

Isabel, “Louvor de Glória”
Da Trindade, três vezes santa:
D’amor foi tua história,
Que o Carmelo hoje canta!

Jesus, teu amor e Esposo
Atraiu-te para o Monte.
E tu seguindo-O com gozo,
Bebeste da Eterna Fonte.

O piano foi tua paixão,
As montanhas, a natureza.
D’amor se encheu teu coração
P’lo Senhor, o Deus da beleza.



O teu olhar penetrante,
Revelava intimidade,
Vivida a cada instante:
Com a Santíssima Trindade.

Grande mestra espiritual
Te ancoraste na Palavra.
Numa aventura sem igual
Com o fogo que em ti lavra.

Santa Isabel da Trindade,
Encantadora carmelita.
Consumida p’la caridade,
Seja igual a nossa dita.